

**ESCOLA TÉCNICA CENTRO PAULA SOUZA
FREI ARNALDO MARIA DE ITAPORANGA
Técnico em Agropecuária**

**Kayque Borges Mariano
Leonardo Santana Dalbem
Maria Clara Borges
Wigor Pedro de Lima**

**O USO DAS TÉCNICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL
CHINESA EM EQUINOS**

Votuporanga - SP

2021

Kayque Borges Mariano
Leonardo Santana Dalbem
Maria Clara Borges
Wigor Pedro de Lima

**O USO DAS TÉCNICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL
CHINESA EM EQUINOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Agropecuária da ETEC Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, orientado pela Prof. Giane da Silva Conhalato, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Agropecuária.

Votuporanga - SP

2021

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, por terem me auxiliado e assim como eu concluem uma difícil etapa da vida acadêmica.

Também dedico este trabalho as professoras Giane e Marcela que nos auxiliaram e guiaram para a conclusão deste trabalho.

Kayque Borges.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, agradeço a ele por tudo, por ter me concedido paciência para conseguir terminar este trabalho e por não ter deixado eu desistir de tudo, sem ele nada seria possível.

Dedico e agradeço a minha família, por ter me ajudado e me dado conselhos para que eu conseguisse terminar este trabalho.

Agradeço e dedico as professoras Giane e Marcela, por terem nos auxiliado e nos ajudado a terminar o possível trabalho.

Leonardo Santana.

Primeiramente, dedico esse trabalho a Deus por tudo, sem Ele nada seria possível.

Agradeço também as professoras Giane e Marcela, que nos auxiliaram a concluir esse trabalho. Muito obrigada.

Também a minha família, por todo o carinho, afeto, incentivo que me deram. Sou grata a todos.

Maria Clara.

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus. Devo a Ele tudo que sou e sem Ele nada seria possível, a Ele toda honra e glória.

Agradeço e dedico este trabalho a minha mãe Gislaine, e ao meu pai, Jair. Este trabalho é a prova de que todas suas orientações e conselhos valeram a pena. Amo vocês.

Dedico este trabalho também as professoras Giane e Marcela, por toda motivação e dedicação incondicional que me ajudou até aqui.

Wigor Pedro.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer a Deus por ser nossa base.

Gratidão às professoras Giane da Silva Conhalato e Marcela de Lima Serafim, que foram pessoas essenciais para a realização do presente trabalho e por todo o apoio que deram ao longo do percurso.

Agradecimento também à Jair Jorge de Lima e Sérgio Luiz Perez Merlotti que nos recebeu na fazenda, gerenciou nossa visita técnica e possibilitou a realização deste trabalho.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar”
(WALTERS, GRAHAM; **PROCURANDO NEMO**, 2003.)

RESUMO

As técnicas de Medicina Veterinária Tradicional Chinesa utilizada para tratamentos em Equinos estão em grande desenvolvimento, mesmo com a escassa adesão das propriedades pela prática para serem feitos estudos. Neste caso, as diferentes técnicas de Acupuntura e outros fatores serão discutidos ao longo desta revisão. Podemos afirmar que as Técnicas de Acupuntura promovem resultados favoráveis em relação à eficácia analgésica, e não apresentando efeitos adversos, juntamente com outras técnicas, as quais muitas vezes são utilizadas para tratar a dor, problemas fisioterápicos, patologias, o manejo e aumentar a viabilidade de tratamentos, não mais necessitando do uso de tratamentos convencionais e sim de novas técnicas mais ágeis, seguras e econômicas. Atualmente, a necessidade de melhorar as técnicas e opções de tratamento leva a que sejam recuperadas técnicas associadas a outras medicinas, seguras e efetivas, para tratamento de casos clínicos crônicos, onde a medicina convencional não alcança o sucesso e ainda auxiliar em casos agudos que podem ser geridos de forma a diminuir os malefícios para o paciente.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, Equinos, Acupuntura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Símbolo que representa o YIN e YANG.....	15
Figura 2 - Acupontos em equinos.....	19
Figura 3 - Representação dos pontos.....	21
Figura 4 - Características da língua e significado.....	25
Figura 5 - Utilização da agulha seca em equinos.....	28
Figura 6 - Bastão de moxa <i>Artemisia</i>	29
Figura 7 - Utilização da moxabustão indireta.....	29
Figura 8 - Tipos de Agulhas reutilizáveis.....	31
Figura 9 - Lancetas grandes, médias e pequenas reutilizáveis.....	31
Figura 10 - Agulhas reutilizáveis.....	31
Figura 11 - Hot needles.....	32
Figura 12 - Agulhas Descartáveis.....	32
Figura 13 - Agulhas Hipodérmicas.....	33
Figura 14 - Agulhas Sistêmicas.....	34
Figura 15 - Lanceta descartável.....	34
Figura 16 - Palpação e pontos de acupuntura.....	37
Figura 17 - Vista geral da Fazenda Santo Antônio.....	39
Figura 18 - Vista geral da área de pastagem.....	39
Figura 19 - Bovinos em confinamento.....	40
Figura 20 - Bovinos em confinamento.....	40
Figura 21 - Equinos da propriedade.....	41
Figura 22 - Cavalo de raça indefinida.....	41
Figura 23 - Éguas de raças indefinidas.....	42
Figura 24 - Éguas de raças indefinidas.....	42
Figura 25 - Éguas de raças indefinidas.....	42
Figura 26 - Éguas de raças indefinidas.....	43
Figura 27 - Equino de 10 anos.....	44
Figura 28 - Equino de 12 anos.....	44
Figura 29 - Acupuntura em Cavalo.....	44
Figura 30 - Veterinária inserindo agulhas.....	45
Figura 31 - Acupuntura realizada na égua.....	45
Figura 32 - Moxabustão em equinos.....	46
Figura 33 - Utilização de cavalos para o manejo de bovinos.....	46
Figura 34 - Contenção em Equino com cabresto.....	47
Figura 35 - Agulhas descartáveis utilizadas na Acupuntura.....	47
Figura 36 - Bastão de lã de Moxa.....	48
Figura 37 - Profundidade das agulhas nos Equinos.....	49
Figura 38 - Profundidade das agulhas nos Equinos.....	49
Figura 39 - Agulhas em ponto Ying Tang.....	50
Figura 40 - Agulhas em ponto Ying Tang.....	50
Figura 41 - Local de realização da Moxa e casco com formação de laminite.....	51
Figura 42 - Técnica para encontrar pontos de dores.....	52
Figura 43 - Apalpação em Equinos.....	52
Figura 44 - Agulhas com presença de sangue de pontos de dor.....	53
Figura 45 - Agulhas com presença de sangue de pontos de dor.....	53
Figura 46 - “Tsun” / “cun”.....	54
Figura 47 - Medindo acupontos com Tsun.....	54
Figura 48 - Alunos realizando Acupuntura em Equinos.....	55
Figura 49 - Alunos realizando Acupuntura em Equinos.....	55

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	JUSTIFICATIVA.....	12
3.	OBJETIVOS.....	13
3.1	Objetivo Geral.....	13
3.2	Objetivos Específicos.....	13
4.	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4.1	Introdução à medicina veterinária tradicional chinesa.....	14
4.2	Fundamentos da medicina tradicional chinesa (MTC).....	14
4.3	Princípios da MTC.....	15
4.3.1	Teoria do YIN e YANG.....	15
4.3.2	Teoria dos 5 elementos.....	15
4.3.3	Substâncias essenciais.....	16
4.3.4	ZANG-FU (órgãos e vísceras)	17
4.3.5	Meridianos.....	18
4.3.6	Acupontos.....	19
4.4	Diagnóstico à luz da MTC.....	21
4.4.1	Observação/ Inspeção.....	21
4.4.2	História pregressa.....	22
4.4.3	Exame Físico.....	23
4.4.4	Protocolo de tratamento.....	25
4.5	Técnicas de Tratamento.....	27
4.5.1	Acupuntura com agulha seca.....	27
4.5.2	Moxabustão.....	28
4.6	Acupuntura em Animais de Grande Porte – Equinos.....	29
4.6.1	Utilizações.....	29

4.6.2	Materiais.....	30
4.6.3	Contenção em Equinos.....	34
4.6.4	Palpação E Pontos de Acupuntura Em Equinos.....	36
4.7	Indicações da Acupuntura Veterinária.....	37
4.8	Contraindicações da Acupuntura Veterinária.....	38
5.	METODOLOGIA - RELATO TÉCNICO.....	39
5.1	Descrição da Propriedade.....	39
5.2	Atividade realizada na Fazenda.....	40
5.2.1	Quantidade de animais de cada espécie.....	40
5.2.2	Raça dos animais.....	41
5.3	Acupuntura em Equinos.....	43
5.3.1	Atividades realizadas com os Equinos.....	46
5.3.2	Materiais utilizados na contenção, acupuntura e moxabustão.....	47
5.3.3	Locais e profundidade que foi inserido as agulhas e o que pode tratar.....	48
5.3.4	Técnica de Moxa.....	50
5.3.5	Reação dos animais durante a acupuntura e na hora da retirada das agulhas.....	51
5.3.6	Técnica para saber onde os Equinos sentem dores ou incômodos.....	51
5.3.7	Medida para encontrar pontos de Acupuntura.....	53
5.3.8	Duração de uma Sessão de Acupuntura.....	54
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTRODUÇÃO

Segundo Rocha et al. (2014, pág.156), desde a década de 1970, a Organização Mundial de Saúde vem incentivando o uso da acupuntura e de outras práticas alternativas pelos países membros. Posteriormente, criou-se um documento intitulado “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional (MT) 2002-2005”, com o objetivo de promover o desenvolvimento de políticas para a implantação de Medicina Tradicional e estabelecer requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso.

No Brasil, a prática da MTC teve início em 1810 com a imigração dos chineses. A acupuntura japonesa foi inserida em 1908, em 1958, o fisioterapeuta que foi praticamente responsável pela introdução e dispersão da acupuntura na sociedade brasileira em 1950, Friedrich Spaeth, iniciou ensinamentos e a propagação da prática milenar no Rio de Janeiro e em São Paulo. Foi fundada em 1972, a (ABA), Associação Brasileira de Acupuntura (ROCHA et al. 2014, pág.156).

Um dos principais incentivadores do estudo da Acupuntura Veterinária foi o Professor Tetsuo Inada, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que, em meados da década de 1980, ensinava a transposição da técnica a partir de humanos para animais. O I Simpósio Brasileiro de Acupuntura Veterinária ocorreu em 1994, com a vinda do Professor Oswald Kothbauer, pioneiro da hipotalgesia cirúrgica na Faculdade de Veterinária da Universidade de Viena, Áustria e Professor Wang Qing Lan, Vice-Reitor da Faculdade de Veterinária, da Universidade de Pequim, China. E em 1999, durante o I Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária foi fundada a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET), com o escopo de agregar médicos veterinários acupunturistas e promover seu aperfeiçoamento técnico (SCOGNAMILLO-SZABÓ, BECHARA, 2009, pág.4).

Segundo Glória, (2017, pág.94) a cura de uma doença não deve passar apenas pela administração de fármacos como terapêutica, deve sim integrar a aplicação das técnicas mais indicadas para o caso, com o menor dano possível para o paciente levando a um maior bem-estar e possível cura do caso clínico.

De acordo com Lopes (2010, pág.1) atualmente, a utilização da medicina alternativa vem se tornado mais popular, chamando a atenção de muitos

proprietários, por serem métodos de tratamento que proporcionam uma melhor qualidade de vida aos animais. Segundo CRMV/SP (2019, pág.15) a acupuntura pode ser realizada em todos os tipos de animais, desde cães e gatos até aves e répteis, trazendo grandes benefícios aos animais como por exemplo na identificação de doenças e na diminuição da dor e do desconforto.

É importante também saber qual a técnica de estímulo será utilizada, existem diversas técnicas possíveis, sendo elas: variação de pressão física, agulhamento, variação de temperatura, eletroacupuntura, implante, acupuntura auricular, ultrassom, leserpuntura, indução magnética, aquapuntura, ozôniopuntura, fitopuntura, homeopuntura, hemopuntura, farmacopuntura, sangria (GASTAL, 2010, PÁG.19, 20,21,22).

O valor terapêutico da acupuntura tem sido confirmado nos últimos anos e um número crescente de médicos veterinários desejam integrá-la na sua prática clínica. Só com um diagnóstico adequado é que a aplicação da acupuntura irá apresentar os resultados também adequados e eficazes. No oriente, a MTC é praticada e indicada para todas ou quase todas as patologias e até de forma preventiva. (GLÓRIA, 2017, pág.70).

Com base nestas informações, o presente trabalho tem o objetivo de acompanhar o manejo de Equinos na atividade de acupuntura visando a utilização das técnicas, onde presenciaremos na prática uma sessão de Acupuntura Veterinária na Fazenda Santo Antônio no município de Simonsen/SP.

2. JUSTIFICATIVA

A Acupuntura Veterinária é um tratamento alternativo para diversos problemas de saúde, incluindo o tratamento da dor. Já apresenta imensa comprovação científica, com resultados de estudos baseados nos critérios que são adotados para avaliar o efeito dos tratamentos convencionais, por exemplo, com uso de fármacos.

A grande importância e vantagem da acupuntura é que, sendo tão eficaz quanto os tratamentos convencionais com fármacos para tratar a dor aguda, não apresenta os efeitos adversos desses tratamentos.

No caso da acupuntura, não temos efeitos adversos, e a eficácia analgésica é semelhante à dos fármacos. Isso é particularmente importante para tratar a dor naqueles animais que já tenham distúrbios gastrointestinais como, para os quais é contra indicado o uso de anti-inflamatórios. Nesses casos, a acupuntura é uma excelente opção, pois além de tratar a dor, tem efeito antiemético, ou seja, bloqueia a náusea e vômito, e ainda pode ter efeito antidiarreico. Assim, a acupuntura pode ser utilizada não só para tratar a dor, mas para tratar a própria patologia que o animal apresenta nesses casos.

Outra vantagem da acupuntura em relação aos tratamentos convencionais é o seu custo. Os fármacos que tratam a dor normalmente têm um custo alto, enquanto que a acupuntura, exceto pelas agulhas e pela sessão de acupuntura que é feita pelo médico veterinário, não tem custo quase nenhum.

Com base nestas informações, o presente trabalho tem o objetivo de acompanhar o manejo de Equinos na atividade de acupuntura visando a utilização das técnicas, onde presenciaremos na prática uma sessão de Acupuntura Veterinária na Fazenda Santo Antônio no município de Simonsen/SP.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Descrever a Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, com o uso da Acupuntura Veterinária e da Moxabustão na Fazenda Santo Antônio no município de Simonsen-SP.

3.2 ESPECÍFICOS

- Agendar a visita técnica na propriedade;
- Listar a quantidade de animais, espécies e Equinos que foram utilizados;
- Listar a Infraestrutura e instalações das atividades;
- Relatar a Acupuntura Veterinária e a Moxabustão, e suas utilizações em equinos;
- Listar os materiais utilizados para a contenção, para uso da Acupuntura e da Moxabustão;
- Acompanhar os procedimentos para adaptar o animal a técnica;
- Apontar as regiões do animal, os acupontos a serem utilizados e a função de cada um deles;
- Descrever até onde pode ser inserida a agulha;
- Descrever o tempo de duração de uma sessão de acupuntura;
- Relatar se o animal sentia dor nos locais acupunturados e como saber se sentia dor;
- Relatar a unidade de medida da Acupuntura.

4. REVISÃO DE LITERATURA (DESCRIÇÃO TÉCNICA)

4.1 Introdução à medicina veterinária tradicional chinesa

Um general durante a Dinastia Zhou (1027-221 aC) Sun-Yang, é o considerado 'pai' da medicina veterinária tradicional chinesa, se dedicando na acupuntura em animais, ele também foi o autor do livro 'Cânone da Medicina Veterinária' onde fala sobre o uso da acupuntura em animais (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BEACHARA, 2009, pág. 4).

Embora exista relatos do uso da acupuntura no Ocidente desde o século XVII, os estudos científicos foram buscando entender melhor sobre a técnica começaram a ocorrer durante 1970. Em 1974 foi fundada a Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária (IVAS), logo depois, em 1996 a acupuntura veterinária foi aceita como parte da medicina veterinária pela Associação Médica Veterinária Americana (AMVA), e no Brasil foi criada a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET) em 1999 (HAYASHI; MATERA, 2005, pág. 110).

A acupuntura não trata apenas um local do corpo, mas todo o sistema nervoso, fazendo assim o equilíbrio do corpo todo, mas apenas o uso da acupuntura nem sempre se tem o melhor resultado, por isso é importante saber o diagnóstico do animal para saber qual a melhor técnica de tratamento a ser utilizada (SOCOTT E SILVA, 2011, pág. 5, 6).

4.2 Fundamentos da medicina tradicional chinesa (MTC)

Os chineses criaram fundamentos visando explicar a natureza, e são baseados nesses fundamentos que os médicos chineses utilizavam no entendimento do corpo humano, sendo eles: Qi, Yin Yang, Wu Xing. O Qi é sobre a teoria da origem da vida, o Yin Yang sobre os opostos (luz e sombra), e o Wu Xing sobre os cinco elementos. A partir desses conceitos foi criado a teoria Zang Fu (MARQUES, 2011, pág.8).

A criação desses fundamentos foi um grande marco na história intelectual da China que antes era baseada em terapias ancestrais e expulsão de demônios sendo substituída assim por leis naturais (JACQUES, 2003, pág.8)

4.3 Princípios da MTC

4.3.1 Teoria do YIN e YANG

Segundo Glória (2017, pág.34), essa teoria encerra dois princípios opostos, Ex.: claro e escuro, dia e noite, feminino e masculino, atividade e repouso. São opostos que não existem um sem o outro. Entre estes opostos existem interações importantes que dão corpo à teoria, entre eles estão a Oposição, Inter-relação e a Inter transformação.

Segundo Godinho (2018, pág.12), a teoria do YIN e YANG provavelmente é a mais distintiva e importante na teoria da Medicina Tradicional Chinesa, a China teve suas primeiras observações que levaram à conclusão que os fenômenos da natureza são classificados em dois polos opostos onde o YIN é negativo e o YANG é positivo, fazendo assim uma linha de equilíbrio.



Figura 1: Símbolo que representa o YIN e YANG.

Fonte: <https://www.simbolos.com.br/yin-yang/>

“Com esta teoria é possível definir a natureza do desequilíbrio e proceder ao equilíbrio de acordo com as propriedades que o YIN e YANG manifestam um com o outro. ” (ÉVORA, 2017, pág.34)

4.3.2 Teoria dos 5 elementos

Essa teoria se baseia nos fatores naturais, onde os cinco elementos são: madeira, fogo, terra, metal e água. Estes elementos têm relação com os órgãos e vísceras, energias, partes do corpo, entre outras. Feitos estudos destes elementos na natureza teve-se a comparação das alterações naturais com a modificação do próprio organismo, definindo ciclos fisiológicos e patológicos, que permite a definição do diagnóstico e tratamento para ocasião. Visando as características e informações de como é produzido e controlado o ciclo, pode-se

avaliar o elemento predominante no paciente, obtendo o diagnóstico e o tratamento. (GLÓRIA, 2017, pág.35).

Segundo Barreto (1997, pág.18), os elementos são ligados a um sistema de órgãos, Ex.: Terra ligada à digestão, que se associa ao Baço/Pâncreas e Estômago. Metal ligado a respiração e eliminação, que se associa aos Pulmões e Intestino Grosso. Água liga-se com a movimentação dos líquidos, associa-se aos Rins e Bexiga. Madeira está ligada com a árvore do processo tóxico, associando-se ao Fígado e Vesícula Biliar. Fogo é ligado à circulação de sangue, hormônios e alimentos, associa-se ao Coração, Intestino Delgado e seus assistentes.

Essa teoria ocupa um importante lugar na medicina chinesa, pois fenômenos dos tecidos, órgãos, fisiologia e patologia do corpo tem sua classificação e interpretação pelas inter-relações destes cinco elementos, a teoria dos cinco elementos tem sua utilidade como guia na prática médica da MTC (Medicina Tradicional Chinesa). (SILVA, 2013, pág.4).

4.3.3 Substâncias essenciais

As substâncias essenciais, que também são chamadas de essências vitais são correspondentes ao “Qi”, ao sangue e aos líquidos orgânicos que são os materiais básicos do organismo, seu desenvolvimento, suas origens, sua distribuição e circulação, só pode ser efetuada pela atividade funcional das vísceras. Inversamente, as atividades funcionais das vísceras não se manifestam em que o “Qi”, o sangue e líquidos orgânicos sirvam de base material. (MELLO, MEIJA, FARIA, 2016, pág.4).

Segundo Glória (2017, pág. 36), o “Qi” ou também chamado de energia vital, na medicina tradicional chinesa se considera que só existe a vida se existir o “Qi”. Sendo assim a energia base para que todas as funções dos organismos ocorram. O “Qi” pode ser visto em variadas formas, em diferentes funções e distintas origens. Onde as mais importantes são: JING “Qi” – sendo o “Qi” que dá a vida e resulta da concessão, energia inata recebida pelos progenitores sendo assim o único “Qi” que não pode ser renovado. ZHONG “Qi” – energia resultante da respiração, pode ser comparado com oxigênio que entra nos eritrócitos, que leva a energia as células para seu funcionamento. WEI “Qi” – energia defensiva, comparado com sistema imunitário, tendo sua função de

controlar as glândulas sudoríparas, aquecer o interior, regular a temperatura e proteger a superfície corporal. O “Qi” apresenta funções fundamentais para o funcionamento fisiológico, Ex.: impulsionar a distribuição e repartição de energia, sangue e fluídos aos tecidos, proteger o organismo contra agentes patogênicos, controlar a circulação dos líquidos corpóreos (urina, linfa, sangue e secreções) e transformar os alimentos para que absorvam suas energias. O “Qi” tem sua circulação por cada órgão e víscera um período de duas horas, sendo assim, inicia-se seu ciclo às 3 horas no Pulmão e termina as 3 horas no Fígado.

Segundo Silva (2013, pág. 6), o sangue tem sua principal fonte o YONG “Qi” (“Qi” nutritivo) que tem sua geração por substâncias e matérias da água e dos alimentos digeridos pelo Estômago e Baço. YIN “Qi” é a base do sangue, os líquidos fazem parte do sangue. O sangue tem função de nutrir o organismo, é governado pelo coração e tem sua armazenagem e limpeza pelo fígado. O sangue e o “Qi” são ligados um no outro, não existe um sem o outro.

Segundo Luca (2008, pág. 61), os líquidos orgânicos, também conhecido como JIN YE, tem suas origens nas águas e alimentos que são recebidos pelo Estômago que tem sua transformação e são transportados pelo Baço, que são o suor, lágrima, urina, muco, saliva e os líquidos próprios dos Órgãos/Vísceras e das articulações.

4.3.4 ZANG-FU (órgãos e vísceras)

O termo genérico de ZANG-FU na MTC, designa o conjunto dos órgãos e vísceras do corpo e na realidade abrange três categorias, os ZANG consistem nos cinco órgãos que são: Fígado, Rim, Coração, Pulmão e Baço. Com função de produzir, transformar e armazenar energia (“Qi”), líquidos orgânicos (JIN YE), sangue (XUE), essência adquirida e essência inata (JING) e o espírito vital (SHEN). As FU consistem em seis vísceras e também nas vísceras extraordinárias, os FU são: Estômago, Bexiga, Intestino Delgado, Vesícula Biliar, Intestino Grosso e Triplo-Aquecedor. Que tem a função de receber, digerir e transformar alimentos e excretar resíduos. E as vísceras extraordinárias são: Cérebro, Ossos, Medula, Vasos e o Útero. Que tem as funções de armazenar as essências. (LUCA, 2008, pág. 62,63).

Segundo Silva (2011, pág. 19), a teoria ZANG – FU tem como base os órgãos que se referem ao ZANG, os principais associados das vísceras que se

referem aos FU, que por meio dos canais colaterais, se relacionam com os tecidos que são: Músculo, Tendões, Pele, Vasos e Ossos, e também se associam com os cinco sentidos e os nove orifícios que são: Boca, Língua, Orelha, Olhos, Nariz e orifícios interiores. Esta teoria além disso, explica as essências, os líquidos corporais e o sangue que se baseia nas substâncias, visando a importância de se considerar o corpo como um todo.

4.3.5 Meridianos

Segundo Barone e Fernandes (s/d, pág. 2), os Meridianos, correspondem aos canais energéticos do corpo que também é chamado de JING LUO. Eles têm a função de apresentar trajetos definidos, que são marcados por pontos cutâneos sensíveis que conduzem o “Qi” e XUE, conectam os ZANG FU, os membros e articulações, a parte superior à inferior e a superfície com a profundidade.

Segundo Silva (2013, pág. 19), os Meridianos formam redes entrelaçadas de trilhas intercaladas que são ligadas aos órgãos, aos ossos, aos tecidos, aos músculos e a pele, que unificam nosso corpo, esta energia que circula nos canais é YANG na defesa externa do corpo, e YIN é mais na nutrição interna do corpo. Esses canais se ligam profundamente aos órgãos e vísceras, externam nas ramificações superficiais na pele. E esta rede é formada pelos meridianos principais que são doze e por extras que são oito. Os doze órgãos e vísceras na visão chinesa compõem o corpo ligando a um meridiano ou a um canal de energia principal, onde o nome corresponde ao órgão ou víscera que afeta. Os doze meridianos principais são: Pulmão e Intestino Grosso, Estômago e Baço, Coração e Intestino Delgado, Rim e Bexiga, Pericárdio e Triplo Aquecedor, Fígado e Vesícula Biliar. E os oito Meridianos Extras são: quatro canais de energia curiosos YIN: CHONG MAY, YIN WEI MAI, REN MAI, YIN QIAO MAI. Quatro canais de energia curiosos YANG: YANG QIAO MAI, DU MAI, YIN WEI MAI, DAÍ MAI.

Segundo Glória (2017, pág. 41), cada um dos Meridianos principais apresentam um número variado de pontos, o Meridiano do Coração tem 9 pontos, Intestino Delgado tem 19 pontos, Pulmão tem 11 pontos, Baço/Pâncreas tem 21 pontos, Fígado tem 13 pontos, Estômago tem 45 pontos, Intestino Grosso tem 20 pontos, Bexiga tem 67 pontos, Triplo Aquecedor tem 23 pontos, Mestre

do Coração tem 9 pontos, Rim tem 27 pontos e a Vesícula Biliar tem 44 pontos. E também os Meridianos extraordinários, onde os mais importantes são: REN MAI (VC) e DU MAI (VG), esses Meridianos tem seus próprios pontos não são correspondentes a nenhum órgão, respectivamente 24 e 28 pontos no total, onde a energia ancestral é distribuída (no embrião esses dois meridianos permanecem como se fosse um vaso só). Os meridianos que restam estão associados a zonas e sistemas do organismo permitindo uma interação mais interna entre os principais meridianos, que tem uma das várias funções guardar o “Qi” e distribuí-lo de acordo com a necessidade.

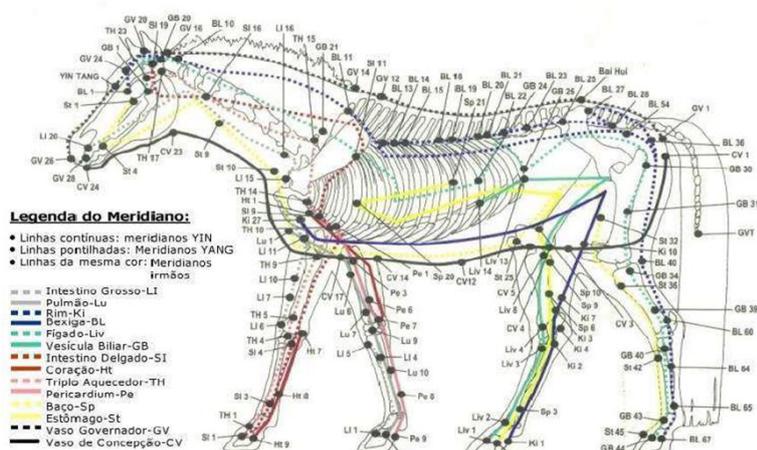


Figura 2: Acupontos em equinos

Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21307980/acupontos-e-meridianos-no-cavalo>

4.3.6 Acupontos

Segundo Taffarel, Freitas (2009, pág.2), os acupontos têm sua definição como um ponto da pele de sensibilidade espontânea ao estímulo, e também a resistência elétrica reduzida. Possuem o diâmetro de 0,1 a 5cm, entretanto é uma área de condutividade elétrica ampla e aumentada comparando com as áreas da pele ao redor. Os acupontos estão localizados próximos a articulações e bainhas tendíneas, na ligação musculo-tendínea, septos intramusculares e nervos, locais de maior diâmetro do musculo e regiões de penetração dos feixes nervosos da pele e nos vasos sanguíneos. Quando se punciona um ponto de acupuntura, ocorre sensação de calor ou parestesia elétrica, onde está sensação é denominada como de “Qi”. Os animais demonstram esta sensação com uma discreta sonolência, leve repuxo de pele ou um breve tremor de cauda.

Segundo Godinho (2018, pág. 30), os acupontos têm suas localizações por meio de referências a cartografias pela experimentação e tradição científica, e também pela detecção através de aparelhos eletrônicos especializados. Os acupontos têm sua classificação em 4 tipos, que são: tipo 1, são os pontos motores e os mais comuns, onde os nervos penetram no músculo; tipo 2, são encontrados em regiões onde os nervos interceptam na porção ventral e dorsal do corpo; tipo 3, são localizados sobre os nervos e plexos superficiais; tipo 4, se localizam nas junções músculo-tendíneas. Mediante a espécie a qual vai ser tratada, as diferenças anatômicas do animal e como a doença se apresenta, são selecionados os Acupontos mais adequados, para resolver o quadro patológico e a prevenção recidivas, sendo assim na medicina veterinária é normalmente utilizado entre cinco a dezenove pontos por sessão.

Segundo Glória (2017, pág. 42), a acupuntura clássica reconhece cerca de 361 acupontos que se localizam nos meridianos das superfícies, 309 constituem os meridianos principais, 24 formam os meridianos VC e 28 formam os meridianos VG. E se considerarmos outras técnicas como auriculopuntura ou craniopuntura é possível numerarmos mais de 2000 pontos. Cada ponto tem sua função que não é destinada apenas para o tratamento, onde alguns pontos auxiliam no diagnóstico, podendo ser descoberta através da palpação e manifestações dolorosas ou desconfortáveis do paciente. Dentre esses pontos da acupuntura, os específicos são: Pontos Diagnósticos – SHU e MU, que são denominados pontos de alarme (MU) e pontos de associação (SHU), que tem extrema importância na definição e diagnóstico na origem do desequilíbrio. Pontos SHU antigos, que são associados aos cinco elementos, eles que manipulam a energia na acupuntura, para cada meridiano principal existem 5 pontos SHU antigos. Pontos YUAN e LUO, YUAN que em chinês significa, principal ou origem e LUO significa rede, cada um dos 12 meridianos principais tem um ponto fonte de YUAN e um ponto de conexão LUO. Pontos XI-CLEFT que significa, fenda ou buraco que são chamados de pontos de acúmulo, localizados onde os músculos e ossos se encontram, existem 12 pontos XI-CLEFT onde o sangue e o “Qi” dos meridianos principais se convergem e se acumulam. Pontos HUI, eles não se relacionam com os meridianos, mas sim com as estruturas. Pontos confluentes, é onde os 12 meridianos principais e 2 dos meridianos extraordinários (VC e VG) mostram mapeados todos os seus

pontos em meridianos acessíveis. Pontos Gerais e Sintomáticos, pontos escolhidos que fazem parte do protocolo de tratamento, pois suas atuações são imediatas e não dependem da origem do desequilíbrio. Pontos 4 Mares e 4 Portões, pontos Mar são designados devidos à sua função de armazenar uma determinada substância, pontos Portão, são os mais simples na prática da acupuntura, que são dois apenas, o 3 F e o 4 IG.

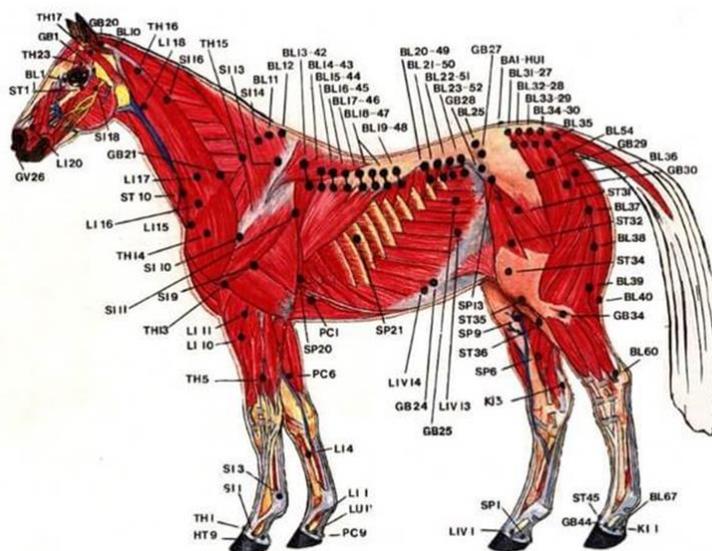


Figura 3: Representação dos pontos

Fonte: <https://infoequestre.vet/amp/fisiatria-e-reabilitacao/acupuntura-aplicada-a-medicina-equina/>

4.4 Diagnóstico à luz da MTC

Os métodos de diagnóstico da medicina ocidental e da medicina oriental apresentam a mesma base, a anamnese e o exame físico, embora se destaque o tipo de questões, observações e exames físicos diferentes, ambas têm o seu protocolo de diagnóstico para chegar à causa da patologia. No diagnóstico em MTC, o médico veterinário vai usar as suas habilidades mais naturais, os sentidos. (GLÓRIA, 2017, pág. 53).

4.4.1 Observação/ Inspeção

Na medicina chinesa, todas as teorias e princípios resultaram da observação e no seu protocolo de diagnóstico, a observação é das fases mais importantes. É a partir do momento que o paciente entra no espaço do

consultório que a observação deverá tomar lugar, sendo importante observar, numa primeira instância, comportamentos, reações e interações com o ambiente. A análise à distância é essencial para que o paciente se sinta descontraído e manifeste o seu comportamento natural. A inspeção à distância inclui avaliar (Xie, Huisheseng; Preast 2007) (Schwartz 1996):

Comportamento: Segundo Glória, (2017. pág. 53), o comportamento do paciente num ambiente estranho vai com certeza alterar, mas dentro do que é possível observar, dever-se-á avaliar as características comportamentais que possam ajudar a definir o elemento mais predominante na personalidade do paciente (cinco elementos). Também é possível observando o comportamento e identificar algumas alterações emocionais patológicas que auxiliam o diagnóstico.

SHEN: De mesma autoria, corresponde ao espírito do animal que é guardado no coração. É classificado de acordo com o brilho do olho do paciente. Permite ao observador avaliar o estado geral de saúde física ou emocional.

Pele e Pelo: na MTC estão relacionados com o pulmão e com a nutrição correta da superfície corporal feita pelo sangue, QI e líquidos orgânicos. Devem ser observadas: alopecia, descamação, brilho do pelo, cor e textura da pele. (GLÓRIA,2017. pág. 54)

Tipo corporal: De acordo com Évora, (2017. pág. 69) esta avaliação pode dar variadas informações relativamente ao paciente. A conformação corporal pode denunciar algum tipo de lesão, dor ou malformação; A constituição corporal permite avaliar a magreza ou excesso de peso do animal e possíveis causas.

Secreções: observar se existem secreções anómalas e definir a cor, espessura e natureza é essencial para caracterizar o tipo de agente patogénico envolvido, como por exemplo: uma secreção transparente e fluida apresenta uma natureza mais YIN e fria, enquanto uma secreção pastosa e amarelada tem uma natureza mais YANG e de calor. (ÉVORA, 2017. pág. 69).

4.4.2 História pregressa

De acordo com Lavrador, (2017, pág. 54) anamnese ou o questionário ao tutor é uma etapa muito demorada e exigente do diagnóstico em MTC. É através destas informações que é possível definir uma sequência de acontecimentos e

possíveis causas para que no final seja possível concluir a causa do desequilíbrio. Para além das questões habituais do histórico médico, são realizadas algumas questões que normalmente não estão presentes numa anamnese de medicina convencional tais como:

- O paciente prefere locais frios ou quentes?
- Que tipo de alimentos gosta mais?
- Em que lugar ele gosta de dormir?
- Quanto bebe de água?
- Como é a urina, cor, cheiro e quantidade?
- Como são as fezes, cor, cheiro, forma e quantidade?
- Quais os sintomas, como se manifestam e em que períodos do dia?
- Qual o horário em que os sintomas pioram ou melhoram?
- Qual a estação ou em que condições climáticas piora ou melhora os sintomas?
- Houve alguma alteração no comportamento ou comportamentos específicos que se destaque?

Todas estas informações são uteis para definir características específicas importantes para o diagnóstico: YIN ou YANG, cinco elementos, agentes patogénicos e ainda que órgãos poderão estar afetados. (LAVRADOR, 2017, pág. 55).

4.4.3 Exame Físico

Segundo Glória, (2017, pág. 55), é nesta fase do protocolo de diagnóstico que é possível utilizar os restantes sentidos: tato, visão e olfato. A palpação é a parte essencial deste exame, visto que permite retirar o máximo de informações do corpo do paciente.

Pulso: inicia-se o exame pela palpação do Pulso pois é o elemento que mais pode variar com a manipulação do paciente. O pulso em animais de estimação como cão e gato é palpado apenas com três dedos, na área triangular dos músculos da face interna da coxa, correspondendo à artéria femoral, o pulso deve ser avaliado de acordo com a frequência, ritmo, igualdade bilateral, forma, tamanho, profundidade, vigor (Xie, Huisheseng; Preast 2007). Existem dezessete tipos de pulso descritos na literatura veterinária chinesa (Auteroche, B.; Navailh 1992).

O tipo de pulso informa ao veterinário que tipo de patologia está presente, por exemplo: um pulso irregular indica alteração cardíaca, um pulso superficial e rápido indica um excesso de calor interno, um pulso fraco e vazio indica uma deficiência de Qi e sangue.

Acrescentando informação ao tipo de pulso é possível aceder à energia de cada órgão e víscera através da palpação das seis posições do pulso (Xie, Huisheseng; Preast 2007). – Posição para palpação correta do pulso de um canídeo. (Adaptado de Schwartz 1996) – Posição para palpação correta do pulso de um canídeo. (Adaptado de Schwartz 1996) – Seis posições dos ZANG-FU no pulso. (Adaptado Xie, Huisheseng; Preast 2007)

Pontos de Diagnóstico: O “Qi” dos ZANG-FU encontra-se distribuído pelos pontos MU e SHU, como descrito anteriormente nos acupontos. Estes serão ótimos indicadores de afeções dos órgãos e víscera, uma vez que em situações patológicas estes pontos encontrar-se-ão mais sensíveis. Podem ser igualmente utilizados para tratamento devido à ligação direta com o respetivo ZANG-FU. (GLÓRIA, 2017, pág. 56)

Palpação: A exploração das diversas áreas do corpo é importante para verificar alterações físicas anormais, avaliar temperatura, texturas, dureza das superfícies corporais (exemplo importante é a avaliar a temperatura das extremidades e das regiões dolorosas e comparar com outras áreas) e ainda avaliar a sensação de alguns pontos pertencentes a meridianos que apresentam relação com o desequilíbrio existente (Xie, Huisheseng; Preast, 2007).

Inspeção da Língua: A língua é considerada a porta de entrada para o interior do corpo. Menos volátil que o pulso, mas pode ao longo do dia variar a informação que transmite. Na língua existem áreas diferentes que correspondem aos órgãos internos. Devem ser avaliadas características muito específicas como: revestimento ou capa da língua, textura, formato e cor. A cor pode variar entre pálida, vermelha, púrpura ou amarela. O revestimento é a característica que mais facilmente varia podendo adquirir várias cores e espessuras. (Xie, Huisheseng; Preast 2007).

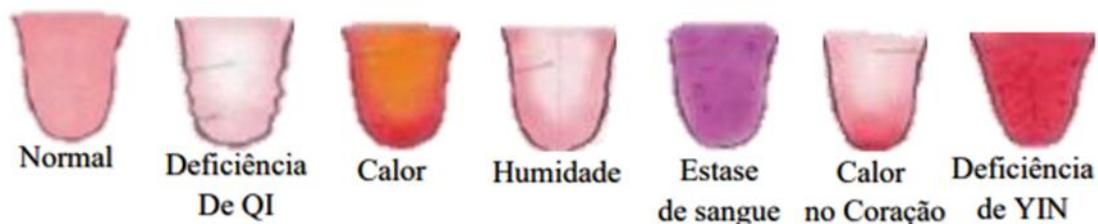


Figura 4: Características da língua e significado

Fonte: Xie, Huisheseng; Preast (2007).

Auscultação e Olfato: São das últimas informações recolhidas. A auscultação do coração e respiração pode dar informações sobre o estado físico do órgão e direcionar o tratamento. A utilização do olfato para inspecionar boca, ouvidos ou secreções é bastante útil visto que é possível associar um odor a um dos cinco elementos e conseqüentemente a um órgão (Schwartz 1996).

4.4.4 Protocolo de tratamento

Segundo Évora (2017, pág. 57) o diagnóstico na medicina chinesa não se define como um nome para uma dada doença, é definido como síndromes associadas a um ou mais órgãos ou vísceras. As síndromes estão associadas a excessos ou deficiências: YIN ou YANG de algum ZANGFU, agentes patogénicos que afetam algum ZANG-FU ou apenas de alguma substância (QI, sangue ou líquidos orgânicos). Para chegar a um diagnóstico final é necessário, através de todas as informações recolhidas, criar uma ordem lógica de acontecimentos e definir com exatidão a causa primária do desequilíbrio, sendo este o fundamento do tratamento em MTC, começar a tratar a origem do desequilíbrio.

Estando a síndrome do paciente definida é necessário determinar a estratégia de tratamento. Este passo permite ao médico veterinário uma orientação para a escolha da técnica terapêutica e prever o tempo necessário o tratamento. Definir uma estratégia de tratamento significa determinar o que é fundamental realizar para contrariar ou recuperar o desequilíbrio e definir a ordem de urgência de atuação. (ÉVORA, 2017, pág. 57)

Com a estratégia de tratamento definida a escolha dos meios de tratamento é o passo seguinte para a conclusão do protocolo de tratamento. Dentre as várias técnicas possíveis, devem ser escolhidas técnicas adequadas

ao caso clínico, ao paciente, à síndrome e ainda à disponibilidade do tutor. De entre as variadas técnicas, a acupuntura é das técnicas mais utilizadas na MTC. (GLÓRIA, 2017, pág. 58)

De acordo com Glória, (2017, pág. 58) seleção dos pontos é a etapa mais importante do tratamento com esta técnica. Existem várias vertentes e tipos de protocolos de acupuntura na utilização de pontos, o que dependerá essencialmente do objetivo do tratamento e da base académica do terapeuta:

Pontos locais: pontos que geram efeitos locais e são indicados para afeções localizadas. Podem ainda ser pontos direcionais, ou seja, pontos locais que direcionam a restante escolha de pontos para o local desejado.

Pontos Distantes: são pontos que estão localizados à distância. Podem ser baseados no meridiano que passa pela localização da lesão ou pelo órgão, ou então na associação dos cinco elementos e fisiologia dos ZANG-FU.

Pontos sintomáticos: baseados em extensa experiência clínica. São pontos que provocam alívio sintomático e de ação rápida, que normalmente resultam de uma escolha que não trata diretamente a síndrome do desequilíbrio, mas que permite um alívio rápido de um sintoma.

Pontos de equilíbrio: existe algumas técnicas de escolha de pontos que favorecem o equilíbrio energético, onde são escolhidos pontos que equilibram MA e MP, esquerdo e direito, YIN-YANG, abdómen e dorso, entre outros possíveis desequilíbrios. Existem para isso pontos e colocações específicos para o efeito.

Pontos Especiais: São todos os outros pontos passíveis de utilizar que apresentam uma função específica, conhecidos anteriormente: SHU antigos, YUAN e LUO, XI-CLEFT, HUI, Confluentes e pontos quatro Mares e pontos quatro Portões.

O número de pontos também dependerá do caso clínico e da necessidade da síndrome. A premissa da MTC na realização de protocolos de acupuntura refere que se deve realizar o tratamento com o menor número possível de pontos, no entanto podem ser utilizadas até 20 agulhas, no máximo (SCHOEN 2001).

Depois de definir o protocolo de acupuntura deve ser determinado o tempo de manutenção da agulha no tratamento, este pode variar de cinco a dez minutos para tonificação e de 15 a 20 minutos para dispersão do ponto, a técnica de

colocação e manipulação da agulha também é um ponto fundamental para o melhor resultado (HALTRECHT 2014).

Quando necessário devem ser acumulados tratamentos com outras técnicas, no mesmo dia ou em dias alternados, para uma rápida melhoria do bem-estar do paciente. Regra geral, as terapias que normalmente se agrupam é a acupuntura e moxabustão ou acupuntura e fitoterapia, por exemplo. Deve-se ainda definir a regularidade do tratamento, visto que a acupuntura mantém o seu efeito por 7 dias, os tratamentos com essa técnica devem ser feitos com um intervalo de uma semana. (GLÓRIA, 2017, pág. 59)

4.5 Técnicas de Tratamento

4.5.1 Acupuntura com agulha seca

O uso de agulhas na acupuntura é a técnica mais comum a ser utilizada na veterinária, as agulhas são feitas de aço inoxidável com seu comprimento e espessura variando de acordo com a espécie do animal assim como a doença (PANTANO, 2011, pág. 9).

Na acupuntura, as agulhas são inseridas em pontos anatômicos, denominados de acupontos, para que assim diminua a dor do animal, podendo ser ela crônica ou aguda. Cada ponto tem uma função diferente quando estimulado, porém, caso feito de maneira errada pode acabar piorando os sinais clínicos (FOGANHOLLI; RODRIGUES; PROCÓPIO, 2007, pág. 2, 3).

Quando a agulha de acupuntura atinge a pele, hipoderme, fáscia e/ou músculos é causada uma sensação de 'choque', podendo ser percebida nos animais através do olhar, contrações musculares e cutâneas, e vocalização (HUMMEL, 2009, pág. 15).

Existem também diversas dificuldades ao se realizar a prática do agulhamento em animais, por conta da grande variedade de espécies, a necessidade de contenção de alguns animais, e realizar o manejo adequado para aqueles assustados ou agitados (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BEACHARA, 2009, pág. 6).



Figura 5: Utilização da agulha seca em equinos

Fonte: <https://www.equisens.es/terapias-con-caballos/acupuntura-equina/>

4.5.2 Moxabustão

A moxabustão cujo significado é “queima da moxa”, é um método da medicina chinesa, sendo uma terapia térmica, já que o efeito da queima da moxa aquece o Yang eliminando assim o frio do Yin e os efeitos são dissipados pela umidade e vento, e acaba ativando o sangue o Qi. A moxa é feita com ervas do tipo Artemisia, podendo ser aplicada diretamente ou indiretamente na pele (GRIZENDI, 2020, pág. 22).

Na moxabustão direta é enrolada a erva em volta do papel arroz, formando assim algo parecido com um ‘charuto’, e colocada em cima de um acuponto, entretanto esse método não é muito utilizado em animais por causa da dor realizada pela queima (REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA EQUINA, 2015, pág. 4, 5). “A técnica consiste em, primeiramente, tricotomizar a área de aplicação, aplicar no ponto uma solução de gel à base de água, aplicar os cones de moxa e ascender” (GLÓRIA, 2017, pág. 60).

Na moxabustão indireta a combustão da moxa não ocorre diretamente sobre a pele, com uma distância de 1 a 2,5 cm, por um período de três a quinze minutos, realizando movimentos suaves e circulares ou verticais (REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA EQUINA, 2015, pág. 5).

Por se tratar de uma terapia térmica, o uso da moxabustão é usada na redução da dor e da tensão, diminuição da viscosidade, melhora a circulação sanguínea, aumenta a perfusão de sangue aos órgãos e tecidos, por causa da estimulação térmica estimula os receptores locais e as células do sistema imunológico e diferente de outros estimulantes térmicos modernos, a moxabustão tem efeitos farmacológicos (GRIZENDI 2020, pág. 22, 23).



Figura 6: Bastão de moxa *Artemisia*
Fonte: rmvetacupuntura.blogspot.com



Figura 7: Utilização da moxabustão indireta
Fonte: <https://www.equitacao.com/artigos/2465/10/a-acupuntura-tem-utilidade-nos-cavalos/>

4.6 Acupuntura em Animais de Grande Porte – Equinos

4.6.1 Utilizações

Segundo Passos (2011, pág. 1), especificamente no que se refere ao desempenho físico, esse requer a interação complexa de mecanismos que envolvem os sistemas musculoesquelético, nervoso, respiratório e cardiovascular. Na Medicina Tradicional Chinesa, as lesões causadas pelo

esporte e trabalho são, muitas vezes, resultado de estresse sobre tecidos enfraquecidos e/ou sistema imunológico debilitado.

Além da utilização da acupuntura como recurso terapêutico, ela também pode ser usada para diagnosticar diversas lesões. Isto ocorre porque existem pontos de acupuntura que indicam alterações em muitos órgãos ou sistemas, ou seja, existem pontos diagnósticos que são indicativos de lesões no boleto, casco, quartela, jarrete, dentre outros. Este recurso se torna muito importante, pois pode muitas vezes prevenir lesões que ainda estão por vir ou que o animal ainda não mostrou sintomas físicos. Quando se associa a acupuntura em equinos a outras terapias complementares como a fisioterapia, a homeopatia e a fitoterapia, além de um programa adequado de treinamento, os resultados costumam ser excelentes (PASSOS, 2011, pág1).

4.6.2 Materiais

De acordo com Prado (2018, pág4), não é de hoje que as agulhas de acupuntura em equino trazem curiosidades e dúvidas. Seus tamanhos quase sempre exagerados e suas formas de aplicações, atraem olhares curiosos. Veremos aqui os tipos de agulhas e a região onde cada uma é mais indicada, porém isto não é uma regra, irá depender do protocolo de tratamento de cada profissional, pois cada um tem uma forma particular de trabalhar.

As agulhas são classificadas em dois tipos, agulhas Reutilizáveis e Descartáveis.

Agulhas Reutilizáveis

- São as mais antigas, normalmente maiores e mais grossas;
- Hoje em dia ainda são comercializadas e usadas, principalmente na China;
- **Locais de uso:** com maior musculatura como na anca, garupa e coxa;
- **Mais utilizadas:** são as lancetas, usadas para sangria;
- **Vantagem:** a durabilidade;
- **Desvantagem:** são bem doloridas e tem que esterilizar;
- Após usa-las terão que ser lavadas e esterilizadas em autoclave a 120°C por no mínimo 30 minutos.



Figura 8: Tipos de Agulhas reutilizáveis
Fonte: PRADO, 2018



Figura 9: Lancetas grandes, médias e pequenas reutilizáveis.
Fonte: PRADO, 2018



Figura 10: Agulhas reutilizáveis.
Fonte: PRADO, 2018

Hot Needles ou Agulhas de Fogo

Segundo Nishijima (2018, pág. 6), estas agulhas ao serem usadas com a técnica (que as deixa incandescente), proporcionam uma estimulação mais forte quando comparada as outras. São comercializadas em vários tamanhos e espessuras. É aconselhável fazer o procedimento apenas uma vez por semana e após a aplicação passar pomada, além de evitar vento e água no local onde a agulha foi inserida.



Figura 11: Hot needles.
Fonte: PRADO, 2018

Agulhas Descartáveis

Em equinos as mais usadas são:

- Agulhas hipodérmicas;
- Agulhas sistêmicas (a convencional de humano e pequenos animais);



Figura 12: Agulhas Descartáveis
Fonte: PRADO, 2018

Hipodérmicas

- **Mais utilizadas:** 40x12 (rosa) e 30x08 (verde);
- **Locais de uso:** com musculatura acentuada como peito, pescoço, escápula, dorso, garupa, coxa e membros (acima das articulações do carpo e tarso). Usadas também para sangrias;
- **Vantagem:** 1 agulha por pacote evitando o desperdício e prática;

Desvantagem: por serem grossas o equino se incomoda com a aplicação e não são utilizadas nas extremidades dos membros.



Figura 13: Agulhas Hipodérmicas
Fonte: PRADO, 2018

Sistêmicas

- **Mais utilizadas:** 0,25x30 e 30x8;
- **Locais de uso:** qualquer região do equino, porém o tamanho da agulha poderá facilitar dependendo da localização do ponto e sua profundidade.
Maior aplicabilidade: para locais com menos musculatura (ou nenhuma) como na face e extremidade dos membros;
- É comum alguns profissionais só trabalharem com essas agulhas, são bem práticas e a aceitação pelo equino é melhor;
- **Vantagem:** praticamente indolores e como são descartáveis não se tem o trabalho de esterilizar;
- **Desvantagem:** entortam com facilidade e quando fabricadas 10 agulhas no pacote pode-se não usar todas, causando desperdício.



Figura 14: Agulhas Sistêmicas
Fonte: PRADO, 2018

Lancetas

- Comercializada para uso humano;
- Usadas em equinos para sangria de pontos mais delicados como na face.



Figura 15: Lanceta descartável
Fonte: PRADO, 2018

Com isso, Prado (2018, pág.9), recorda que a escolha pelo tipo de agulha irá depender da conduta terapêutica de cada profissional veterinário acupunturista, visto que além da raça, idade, temperamento e grau de debilidade de cada equino, também temos que levar em consideração a questão do bom senso em cada procedimento.

4.6.3 Contenção em Equinos

Segundo Martins, (2019, pág. 18), se tratando de equinos, deve-se observar o comportamento do animal na tentativa de se ter uma ideia sobre a sua possível reação a contenção (coices, mordidas), atentando-se, por exemplo,

para o posicionamento das orelhas, já que os animais traiçoeiros geralmente demonstram a intenção de escapar da contenção abaixando-as. Quando o cavalo é manso, essa fase do manejo é muito fácil de ser resolvida, bastando, para isso, manter o cabresto e/ou a corda escondida, realizando-se uma aproximação lenta.

“Durante o manejo em locais fechados e pequenos é importante, que a porta não esteja completamente fechada, de modo que permita a saída do operador, mas não do animal” (MARTINS, 2019, pág. 19).

De acordo com Tavares (2019, pág. 19), os animais novos ou adultos muito mansos podem ser contidos apenas com o auxílio das mãos, segurando-se as orelhas, os lábios, as crinas, a cauda e/ou a pele do pescoço. Um meio eficaz e simples para se conter manualmente um cavalo calmo e não muito forte é agarrando-se a pele do animal na base do pescoço, promovendo uma rotação firme.

Os potros não acostumados com o manuseio de pessoas, ao contrário do que possa parecer, são perigosos e podem morder e coicear perigosamente. A contenção dos potros em posição quadrupedal pode ser feita, também, posicionando-se ao seu lado e passando-se uma mão em volta da musculatura peitoral e a outra por trás da coxa ou na base da cauda, suspendendo-a (KAVSKI, 2019, pág. 19).

“Como aponta Feitosa (2004, pág. 20), o animal não deve ser, em hipótese alguma, amarrado pelo pescoço, pois uma queda acidental ou uma tentativa de fuga poderá resultar em óbito por asfixia”.

De acordo com Feitosa (2004, pág.21), para realizar a contenção do membro anterior de equídeos:

1. Dê tapinhas no pescoço ou no dorso do animal para distraí-lo;
2. Com uma das mãos, desvie o peso do animal para o lado oposto que você deseja suspender;
3. Posicione a outra mão na região do boleto e suspenda o metacarpo (canela) rapidamente em direção ao seu antebraço;
4. Mantenha o corpo do animal desviado para o lado oposto do membro suspenso;
5. Acompanhe com cuidado os movimentos do animal, evitando acidentes.

De mesma autoria, para realizar a contenção do membro posterior de equídeos:

1. posicione-se de costas para as partes anteriores do animal;
2. com uma das mãos, desvie o peso do animal para o lado oposto que você deseja suspender;
3. posicione a outra mão na região do boleto, suspenda o metatarso e desvie o membro para trás ou para frente; e se desviado para trás, coloque-o sobre a perna e descance-o na coxa.

“Na maioria das vezes, os equinos, não permitem a elevação de um dos membros posteriores por muito tempo, devendo-se, em intervalos regulares, deixá-lo descansar. O desvio para trás também pode ser feito com a utilização de cordas” (FEITOSA, 2004, pág. 22).

4.6.4 Palpação e Pontos de Acupuntura em Equinos

Segundo Shoen, (2006), partindo para o exame de palpação propriamente dito, iniciamos pelos pontos da cabeça do equino, onde são palpados pontos ao longo da articulação temporomandibular, ou seja, E7, VB2, ID10. Estes se sensíveis indicam alterações nessas articulações, esta condição pode ser confirmada através da palpação em VB20 e B10. Palpa-se então os pontos ao longo do pescoço afim de saber se há hipersensibilidade em algum dos canais, os pontos geralmente palpados são: TA 15, TA16, ID16, IG16, IG17, IG18, VB21, E10, R27.

De acordo com o mesmo autor, logo após, avaliar os pontos do membro anterior, neste momento busca pontos gatilhos na região do ombro, papando os pontos ID9, IG15 e TA14, geralmente reatividade nessa região pode indicar lesão na escápula. Partimos então para a palpação dos pontos P1 e VC17. Dor no primeiro ponto pode indicar distúrbios respiratórios enquanto no segundo, distúrbios relacionados ao tórax. Para finalizar o exame do membro anterior, palpa-se os pontos Ting afim de encontrar alterações nos meridianos.

A palpação do dorso e do abdômen tem grande importância, pois neles se encontram alguns dos pontos mais importantes. Estes se localizam no dorso paralelamente à coluna vertebral, são chamados de pontos shu. A palpação se inicia no B13, ponto de assentimento do pulmão, e percorre pelo dorso em sentido caudal até a região lombar B23, ponto de assentimento do Rim. Os pontos da Bexiga se associam a pontos de outros órgãos e se reativos podem

indicar distúrbios nos órgãos de assentimento ou lesões locais. Nesse momento passa-se a palpar pontos alarme localizados ao longo do abdômen e do tórax (F14, F13, VB25), (SHOEN, 2006).

De acordo com Vieira (2018), parte-se então para a região sacral. Esta região deve ser avaliada cautelosamente, pois é uma área de hipersensibilidade e alto índice de formação de pontos gatilho. Os principais pontos avaliados são B13, E30, VB27, VB29, VB30, B25, B27, B28. Através desses pontos podemos avaliar desde distúrbios imunológicos até alterações osteomusculares, exemplo: alterações em jarrete, casco, boleto, joelho e articulação coxofemoral.

Finalizando a palpação chega-se ao membro pélvico. Os pontos avaliados conseguiram demonstrar problemas de joelho, jarrete, até alterações locais em outras articulações. Os principais pontos palpados são B36, B37, B38, B39, VB32, e pontos Ting (VIEIRA, 2018).

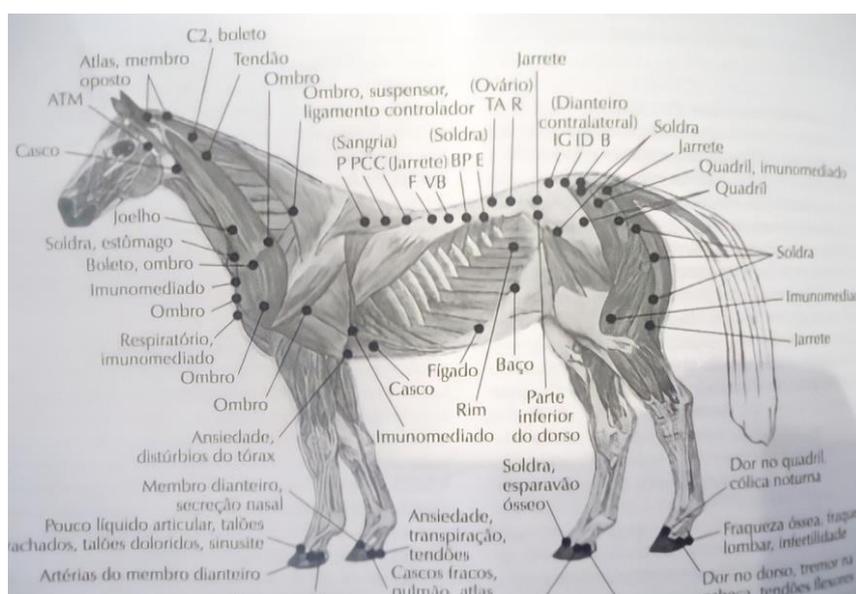


Figura 16: Palpação e pontos de acupuntura

Fonte: Shoen (2006)

4.7 Indicações da acupuntura veterinária

Na China, a acupuntura é utilizada rotineiramente para o tratamento de diversas afecções. A eficácia dessa técnica levou, em 1979, especialistas de 12 países presentes no Seminário Inter-Regional da Organização Mundial da Saúde, a publicar em uma lista provisória de enfermidades que podem ser tratadas pela acupuntura e que inclui, dentre outras, sinusite, rinite, amidalite, bronquite e conjuntivite agudas, faringite, gastrite, duodenite ulcerativa e colites agudas e crônicas e outras, num total de 43 enfermidades. Essa resolução demonstra claramente

que a terapia acupuntural e da moxa originada da China é bem conhecida e creditada em todo o mundo (BANNERMAN, 1979; CHONGHUO, 1993).

Segundo Altman (1992), as ações da Acupuntura nas patologias mais comuns na Medicina Veterinária são: gastrites, enterites, colites, bronquite, broncopneumonia, miocardites, arritmia cardíaca, nefrites, alterações na micção, prostatite, cistite, hipotiroidismo, hipertiroidismo, diabetes insipidus, espondilopatia hipertrófica, paralisia facial, epilepsia, sequelas da cinomose, mastite, conjuntivite, otite média, alívio da dor, analgesia cirúrgica, entre outras.

4.8 Contraindicações da acupuntura veterinária

De acordo com Bannerman (1980), outro fator importante a se considerar, são os casos agudos, nos quais a eliminação da dor possa levar o animal a uma atividade desmedida, o que pode se tornar um obstáculo para a cura da lesão inicial.

Algumas precauções devem ser tomadas na aplicação da acupuntura. Algumas ocasiões na qual a técnica deve ser evitada:

- Imediatamente depois de o animal ingerir muita comida;
- Depois do exercício físico intenso ou em um animal cansado;
- Paciente que acabou de tomar banho ou que vai tomar banho logo depois da sessão (para evitar o excesso de estresse);
- Em casos de intoxicações por atropina, narcótico, antagonistas narcóticos ou corticosteroides;
- Quando o animal não pode ser atendido em um local no qual s e sinta calmo e tranquilo e observado durante as sessões de tratamento.

(ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1979).

5. METODOLOGIA

5.1 Descrição Da Propriedade

A propriedade escolhida pelos integrantes do grupo foi a Fazenda Santo Antônio, situada no município de Simonsen e localizada no interior de São Paulo. Atualmente a propriedade está sobre a direção do sócio-proprietário e Engenheiro Agrônomo Sérgio Luiz Perez Merlotti.

Atualmente a Fazenda Santo Antônio é constituída por uma área de 223 hectares, tendo como divisões 8 piquetes com pastagem e cana, contando com cochos e vascas. E para o manejo dos animais é utilizado o curral.



Figura 17: Vista geral da Fazenda Santo Antônio
Fonte: LIMA, 2021



Figura 18: Vista geral da área de pastagem
Fonte: LIMA, 2021

5.2 Atividade realizada na Fazenda

A Fazenda Santo Antônio é completamente destinada a pecuária, mais especificamente a produção de gado (bovinos) de corte, sendo produzidos parte na própria Fazenda e parte proveniente da Inseminação Artificial.



Figuras 19 e 20: Bovinos em confinamento
Fonte: LIMA, 2021

5.2.1 Quantidade de animais de cada espécie

No âmbito pecuário, a propriedade conta com cerca de 120 vacas provenientes da própria Fazenda e 5 bois Senepol PO, provenientes de Inseminação Artificial.

E em relação aos Equinos, a propriedade conta com cinco animais, sendo eles: um cavalo e quatro éguas.



Figuras 21: Equinos da propriedade
Fonte: LIMA, 2021

5.2.2 Raça dos animais

Em relação a raça dos Equinos, nenhum um cavalo tinha raça definida, eram de raça indefinida ou híbridos:



Figura 22: Cavalo de raça indefinida
Fonte: LIMA, 2021





Figura 23, 24, 25 e 26: Éguas de raças indefinidas
Fonte: LIMA, 2021

5.3 Acupuntura em Equinos

Inicialmente foi feita uma escolha nos animais que seriam realizadas as sessões de Acupuntura e Moxabustão pela Veterinária e pelo funcionário da Fazenda, foram separados dois equinos, um cavalo (Pé de Pano) e uma égua, pois eram os dois que mais permitiam a aproximação e o manejo de várias pessoas.

As sessões de Acupuntura e de Moxabustão foram realizadas com o objetivo de demonstração das Técnicas da Medicina Tradicional Chinesa e não para algum tratamento em específico. Os procedimentos foram feitos pela Professora e Médica Veterinária com especialização em Fisioterapia e Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC), Marcela Serafim e sob a fiscalização de um Funcionário.

Quando a Acupuntura e a Moxabustão são realizadas sem o animal portar nenhuma complicação, as técnicas agem sim com funcionalidades nos animais, sendo esses tratamentos considerados preventivos para futuras complicações, exemplo: problemas na coluna, laminites, doenças de pele, claudicações, etc.



Figura 27: Equino de 10 anos
Fonte: LIMA, 2021



Figura 28: Equino de 12 anos
Fonte: LIMA, 2021



Figura 29: Acupuntura em Cavalo
Fonte: LIMA, 2021



Figura 30: Veterinária inserindo agulhas
Fonte: LIMA, 2021



Figura 31: Acupuntura realizada na égua
Fonte: LIMA, 2021



Figura 32: Moxabustão em equínos
Fonte: LIMA, 2021

5.3.1 Atividades realizadas com os Equinos

Todos os equinos da fazenda são voltados para o manejo pecuário.

Apesar de a Acupuntura e a Moxa ser mais utilizada em equinos para venda e para animais atletas, ela tem uma forte presença nos animais que são utilizados para trabalhos pecuários, pois os equinos destinados ao trabalho estão expostos a grandes perigos, seja pelo trabalho excessivo, estresse ou até por acidentes com outros animais. Em todos esses casos e mais outros, as técnicas da Medicina Veterinária Tradicional Chinesa são indicadas como os melhores pois, se bem realizadas não correm risco algum de causar efeitos colaterais e também porque muitas vezes o problema não está diretamente ligado ao corpo do animal e sim a sua mente e sua energia.



Figura 33: Utilização de cavalos para o manejo de bovinos
Fonte: LIMA, 2021

5.3.2 Materiais utilizados na contenção, acupuntura e moxabustão

Para a contenção e realização das técnicas foram necessários o uso de alguns utensílios, que auxiliaram no processo de contenção do animal e na aplicação das técnicas.

Na contenção dos equinos foi utilizado o cabresto, uma peça feita de corda que foi colocada na cabeça do cavalo, e que auxilia o profissional na condução do animal ou então para deixá-lo amarrado em algum lugar.



Figura 34: Contenção em Equino com cabresto

Fonte: Lima, 2021

Na acupuntura foram utilizadas 16 agulhas comuns descartáveis (hipodérmicas) de numeração 30x8mm (Canhão verde). Apesar de existirem agulhas específicas para animais de grande porte, estas também podem ser utilizadas em muitos locais, pois ambas têm a mesma funcionalidade e apresentam os mesmos resultados.



Figura 35: Agulhas descartáveis utilizadas na Acupuntura

Fonte: Lima, 2021

Já na técnica de Moxabustão foi utilizado um bastão de lã de moxa que tem como principal ativo a erva Artemísia que foi acesa com um maçarico.



Figura 36: Bastão de lã de Moxa
Fonte: Lima, 2021

5.3.3 Locais e profundidade que foi inserido as agulhas e o que pode tratar

Os locais aonde foram realizados a acupuntura foi nos pontos, respectivamente Bai Hui (ponto mestre da coluna), VG-3, B-23, B-52, VG-4, B-22, VG-5, VB-20 e Yin Tang (localizado na face frontal do cavalo). Para cada estrutura e musculatura de cavalo, é feita a distinção de profundidade da inserção das agulhas, locais com menor musculatura exigem a aplicação da agulha deitada ou inserindo somente uma pequena porção da agulha, já em locais com maior presença de musculatura exigem uma aplicação firme, profunda, de preferência até o canhão da agulha (parte plastificada colorida da agulha). No cavalo as agulhas foram inseridas em maior profundidade exceto o ponto da face aonde contém menos musculatura, já na égua todos os pontos foram feitos com uma pequena porção da agulha, na região de toda a coluna todos os pontos que forem utilizados devem ser feitos igualmente dos dois lados do animal.



Figura 37 e 38: Profundidade das agulhas nos Equinos
Fonte: Lima, 2021

De certa forma, a acupuntura pode tratar toda e qualquer complicação nos animais, porém os pontos localizados na região da coluna e lombar são destinados no tratamento de problemas de joelho, alterações em jarrete, casco, boleto, articulação coxofemoral, pulmão e rim. Yin Tang, (o ponto localizado na face) é utilizado para acalmar a mente, diminuir o estado de ansiedade e reduzir os efeitos indesejáveis e quantidade de resíduos em alimentos de origem animal.

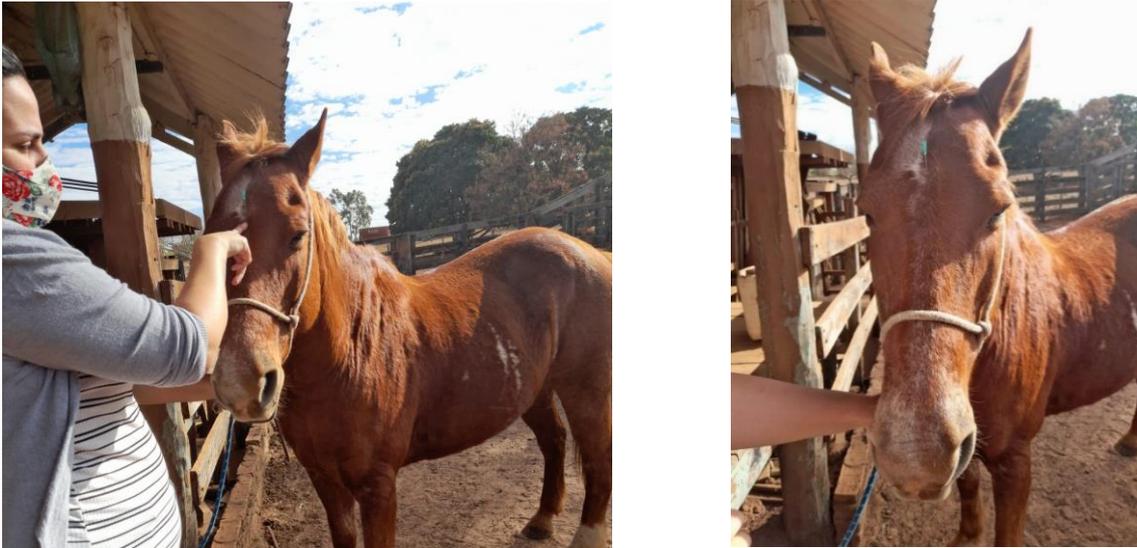


Figura 39 e 40: Agulhas em ponto Ying Tang
Fonte: Lima, 2021

5.3.4 Técnica de Moxa

O local onde foi aplicado a moxa foi no meridiano Vb20 fazendo movimentos circulares, a distância que foi aplicada a moxa foi feita com o apoio da mão e o espaço da pele do animal e da moxa com a grossura do dedo mindinho.

Para realizar uma sessão de Moxabustão com segurança, sempre que for aplicar a moxa deve-se utilizar o dedo mindinho como apoio para que não aconteça de queimar o animal caso ele se mexa. A moxa serve para acalmar o animal, para ajudar na cicatrização de feridas, alívio de dor muscular. Esse tratamento não se pode utilizar em casos de doenças ou machucados que causem calor, Ex.: Laminite (inflamação das lâminas do casco).

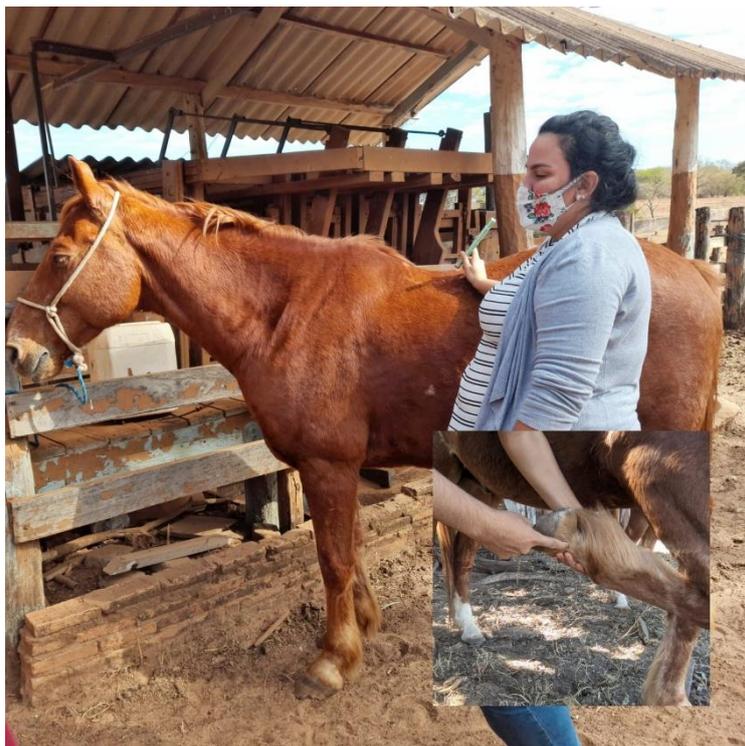


Figura 41: Local de realização da Moxa e casco com formação de laminite
Fonte: LIMA, 2021

5.3.5 Reação dos animais durante a acupuntura e na hora da retirada das agulhas

No cavalo que foi realizado a acupuntura não era um animal que mostrava algum ponto de dor, enquanto inseriam as agulhas ele não demonstrou quase nenhuma reação, sem sinal de dor. Na retirada das agulhas também não se obteve nenhuma reação de rejeição ou incomodo do animal. Porém, na égua foi possível observar melhor os efeitos da acupuntura, pois quando a agulha foi inserida o animal demonstrou algumas reações de dores (incômodo em toda a coluna, tentativa de mordida e movimentação da cabeça e pescoço) porém, durante a acupuntura ela estava com sinais de relaxamento e de sonolência.

5.3.6 Técnica para saber onde os Equinos sentem dores ou incômodos

Todos os animais têm pontos de dores, principalmente os que são utilizados para trabalhos, e quando esses pontos são apalpados (a palpação é feita com o polegar ou com os dedos dobrados, passando eles pelos meridianos) pode ser que o animal reaja, e isso é um sinal de dor. A palpação deve ser feita pelas laterais do animal porque assim não corre o risco de acidentes.

No cavalo não foi possível observar pontos de dor, já que ele não teve nenhuma reação durante a palpação, no entanto na égua foi possível observar as reações, pois sentiu incomodo na região da coluna.

A observação da posição e da profundidade das agulhas é um grande sinal para saber se o animal está com dor e se está sendo tratada. Se o animal sentir dor no local aonde foi inserido a agulha, a agulha permanecerá na posição e profundidade que foi inserida, a medida que a dor for anestesiada a agulha ira subir ou mudar de posição, se a agulha for retirada enquanto o animal estiver com dor terá uma certa resistência ao sair da pele, semelhante a uma atração magnética.

A presença de sangue na coloração escura também é um indicativo que o animal tem algum ponto de dor.



Figura 42: Técnica para encontrar pontos de dores
Fonte: Lima, 2021



Figura 43: Apalpação em Equinos
Fonte: Lima, 2021

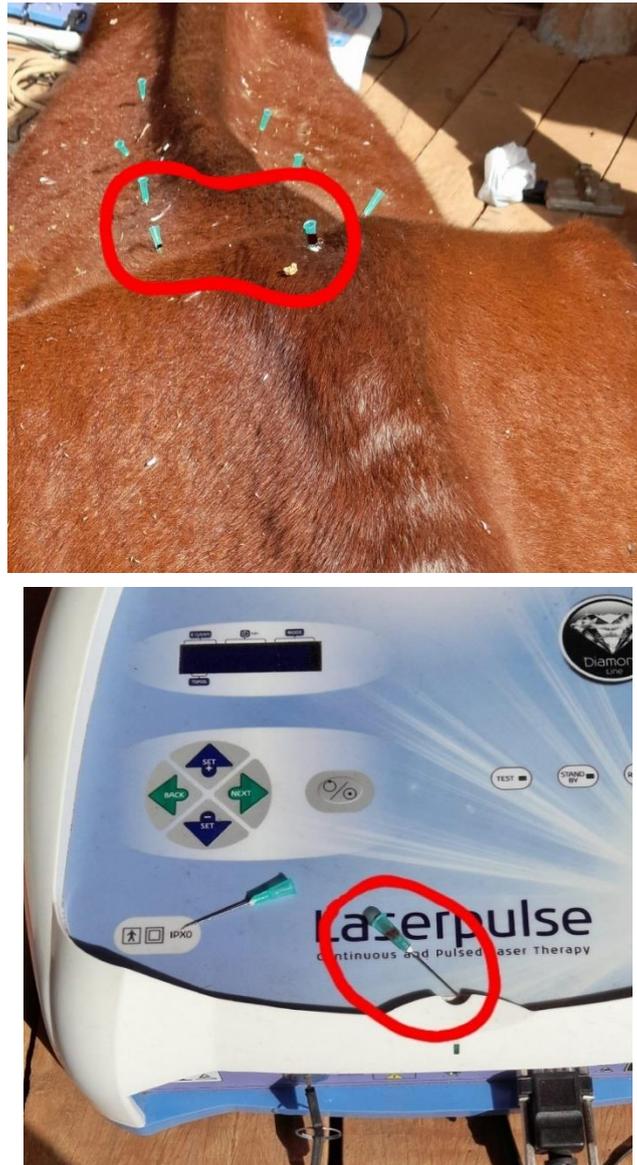


Figura 44 e 45: Agulhas com presença de sangue de pontos de dor
 Fonte: Lima, 2021

5.3.7 Medida para encontrar pontos de Acupuntura

Na Medicina Tradicional Chinesa são utilizadas unidades de medidas na Acupuntura, sendo elas baseadas em proporcionalidade e dimensionamento de cada paciente, ou seja, as posições e locais dos pontos variam de animal para animal, pois é baseada no peso, tamanho e espécie de cada animal.

A medida utilizada na Acupuntura é em “*Tsun*” ou “*cun*”, que em equinos é feita com o punho, sendo proporcional ao casco do cavalo, essa medida se aplica somente a direção e posicionamento dos acupontos e não a sua profundidade.



Figura 46: “Tsun” / “cun”
Fonte: LIMA, 2021



Figura 47: Medindo acupontos com Tsun
Fonte: LIMA, 2021

5.3.8 Duração de uma Sessão de Acupuntura

Uma sessão de acupuntura leva em torno de no mínimo 40 a 60 minutos, mas a ação analgésica começa a partir dos primeiros 15 minutos agindo, tranquilizando e tratando as dores ou doenças. A sessão realizada na fazenda

durou em torno de 10 minutos cada equino, somente para uma demonstração das técnicas utilizadas.



Figura 48 e 49: Alunos realizando Acupuntura em Equinos
Fonte: LIMA, 2021

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o observado na propriedade, o manejo realizado na fazenda envolve técnicas da Medicina Veterinária vistas de uma outra maneira, utilizando um conhecimento científico, equipamentos e profissionais, próprios da Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, porém, apesar de ter sido realizado a sessão de Acupuntura e Moxabustão na propriedade, essas técnicas ainda não são adotadas, sendo sua utilização feita apenas para fins acadêmicos.

As técnicas observadas têm como objetivo apresentar menor dano possível para o paciente levando a um maior bem-estar e possível cura do caso clínico, a grande vantagem da acupuntura é que, sua eficácia é igual aos tratamentos convencionais com fármacos para tratar a dor aguda ou crônica, não apresenta os efeitos adversos desses tratamentos e outra vantagem em relação aos tratamentos convencionais é o seu baixo custo. Essas técnicas não apresentam desvantagens, apenas algumas contra indicações.

Portanto, a Acupuntura acaba chamando muita atenção pelos seus tratamentos diferenciais, apesar desses métodos serem totalmente eficazes. Concluimos que a utilização das técnicas de Acupuntura e Moxabustão é uma área da medicina ainda pouco explorada e pouco acreditada entre a comunidade de médicos veterinários por assentar em conceitos abstratos da medicina milenar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Amanda. **Acupuntura nas desordens reprodutivas**. Londrina – PR, 2014, 40 p. Disponível em:

<<https://www.pubvet.com.br/uploads/0fe020ca6b9663be5c8d8c4501fa8161.pdf>>. Acesso em: 23 de agosto de 2021

A acupuntura tem utilidade nos cavalos? In: Revista Equitação, nº135.

“João Paulo Marques”. 2019. Disponível em:

<<https://www.equitacao.com/artigos/2465/10/a-acupuntura-tem-utilidade-nos-cavalos/>>. Acesso em: 18/08/2021.

A utilização da moxabustão como terapia complementar. “Renata Macêdo”. 2011. Disponível em:

<https://rmvetacupuntura.blogspot.com/2011/04/utilizacao-da-moxabustao-como-terapia_05.html>. Acesso em: 18/08/2021

Acupuntura equina. “Toni Prados Olivenza”. 2018. Disponível em:

<<https://www.equisens.es/terapias-con-caballos/acupuntura-equina/>>. Acesso em: 18/08/2021.

BARRETO, Áurea Daia. **Quatro Patas Cinco Direções**, Brasília-DF: Ícone editora, 1997. 24p. disponível em: https://www.akwavita.com.br/wp-content/uploads/2018/11/982321626Quatro_Patas.pdf. Acesso em: 17 de julho de 2021

BARONE, Alessandra; FERNANDES, Archangelo. **Fisiologia dos meridianos e pontos energéticos**. S/d, 35 p. Disponível em:

http://www.profbio.com.br/aulas/acupuntura1_05.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2021.

CLAUDINO, Analyce. **Apostila de Teorias Básicas da MTC Acupuntura Bioenergética**. Centro Integrado de Estudos e Pesquisas do Homem, Escola Catarinense de Terapias Naturais, Santa Clara, 2009, 65 p. Disponível em: https://www.ivnportugal.com/site/public/documents/articles/Teorias_Basicas_s.pdf. Acesso em: 17 de julho de 2021.

CRMVSP CONCELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Terapias inovadoras surgem como complemento aos tratamentos convencionais e ganham espaço na Medicina Veterinária**. São Paulo: SP, 2019. pág.15. 32p.

FOGANHOLLI, Josiane et al. **A utilização da Acupuntura no tratamento de patologias na Medicina Veterinária**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-SP FAMED/FAEF, 2007, 7 p. Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/uaSZjdxJxwMMJbT_2013-5-27-15-50-36.pdf>. Acesso em: 2 de Junho de 2021

GASTAL, Juliana Chaves. Revisão Bibliográfica: **Acupuntura Auricular Veterinária**. São Paulo: SP, 2010. pág.19,20,21,22. 52 p.

GLÓRIA, Isabela. **A utilização da acupuntura em medicina veterinária**. Universidade de Évora, 2017, 130 p. Disponível em:

<<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21768/1/Mestrado%20-%20Medicina%20veterin%C3%A1ria%20-%20Isabela%20Pires%20GI%C3%B3ria%20-%20A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20acupuntura%20em%20medicina%20veterin%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 14 de julho de 2021

GLÓRIA, Isabela. **A utilização da acupuntura em medicina veterinária.** Évora: PT, 2017. pág.60. 115p.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA EQUINA, ano 11 – nº

62. Moxabustão no tratamento de feridas em equinos. Jacareí: SP, 2015. pág.5. 50p.

GRIZENDI, Bianca Moutinho. **Avaliação no processo de cicatrização de feridas em equinos com o uso de moxabustão.** Pirassununga: SP, 2020. pág.22. 99p.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA EQUINA, ano 11 – nº

62. Moxabustão no tratamento de feridas em equinos. Jacareí: SP, 2015. pág. 4,5. 50p.

GRIZENDI, Bianca Moutinho. **Avaliação no processo de cicatrização de feridas em equinos com o uso de moxabustão.** Pirassununga: SP, 2020. pág. 22,23. 99p.

GODINHO, Maria Adriana de Andrade. **Implementação de Técnicas de Acupuntura em Veterinária.** Mestrado em Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia, 2018, 107 p. Disponível

em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5107/1/GODINHO%2C%20Maria%20Adriana%20de%20Andrade%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20%C3%A9nicas%20de%20acupuntura%20em%20veterin%C3%A1ria.pdf>.

Acesso em: 13 de agosto de 2021.

HUMMEL, Jennifer. **Os benefícios da acupuntura na medicina veterinária.** Porto Alegre: RS, 2009. pág. 15. 27p.

JACQUES, Lilian Moreira. **Categorias epistemológicas e bases científicas da medicina tradicional chinesa.** Rio de Janeiro: RJ, 2003. pág. 8. 139p.

LOPES, Daniela Franco. **Terapias complementares usadas na Medicina Veterinária.** Londrina: PR, 2010. pág.1. 15p.

LUCA, Alexandre Castelo Branco. **Medicina tradicional chinesa –**

Acupuntura e Tratamento da Síndrome Climatérica. São Paulo, 2008, 225 p. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-21012009-141009/publico/AlexandreCbdeLuca.pdf)

[21012009-141009/publico/AlexandreCbdeLuca.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-21012009-141009/publico/AlexandreCbdeLuca.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2021.

MARQUES, Eduardo. **A medicina tradicional chinesa sob uma perspectiva sistêmica.** Palhoça: SC, 2011. pág. 8. 45p.

MELLO, Paulo; MEIJA, Dayana; FARIA, Fabrício. **Medicina Chinesa e as Essências Energéticas.** Pós-graduação em ACUPUNTURA – Faculdade FACOPH, 2016, 15 p. Disponível

em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/112-Medicina_chinesa_e_as_essYncias_energYticas_revisYo_bibliogrYfica.pdf.

Acesso em: 19 de julho de 2021.

MARTINS, Débora. **Métodos de Contenção em Diferentes Espécies**

Animais. s/d, 43 p. Disponível em: <https://agronomiaconcursos.com.br/wp->

<content/uploads/2019/04/Aula-1-conten%C3%A7ao-animal-16042019.pdf>>.
Acesso em: 30 de junho de 2021

PANTANO, Marianna. **Bases científicas da acupuntura**. Botucatu: SP, 2011. pág.9. 20p.

PASSOS, Vivecca. **Acupuntura em equinos**. CETN - Centro de Estudos de Terapias Naturais, 2017, 1 p. Disponível em:
<<https://www.cetn.com.br/imprensa/acupuntura-em-equinos/2011129-094313-p114>>. Acesso em: 10 de Junho de 2021

PRADO, Fernanda; NISHIJIMA, Eliane; GRANJA, Marcelo. **Agulhas de Acupuntura Equina**. 2018, 10 p. Disponível em:
<<https://www.cavaloamarelo.vet.br/apostilas/loja/>>. Acesso em: 4 de agosto de 2021

Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. Rev. Educ. Contin. CRMV-SP. São Paulo: SP, v. 8, n. 2, 2005, pág.110. 109-122p.

ROCHA, Sabrina et al. **A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas**. Universidade Federal de São Paulo, 2014, 10 p. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/TwPGctbgFcc3FQM46dq6chd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de maio de 2021

SCOGNAMILLO-SZABÓ, Márcia Valéria Rizzo; BEACHARA, Gervásio Henrique. **Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária**. Ciência Rural, Santa Maria, Online. 1ISSN 0103-8478, 2009. Pág.4. 10p.

SOCOTT E SILVA, Pedro Henrique Paes. **Revisão de Literatura: princípios básicos da acupuntura veterinária**. Belo Horizonte: MG, 2011. pág. 5,6. 26p.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, Márcia Valéria Rizzo; BEACHARA, Gervásio Henrique. **Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária**. Ciência Rural, Santa Maria, Online. 1ISSN 0103-8478, 2009. Pág.6. 10p.

SILVA, Marisa. **Os Cinco Elementos e seus Zang Fu Correspondentes**. EBRAMEC CURSO DE ACUPUNTURA, São Paulo, 2013, 233 p. Disponível em: <https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/OS-CINCO-ELEMENTOS-E-SEUS-ZANG-FU-CORRESPONDENTES.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

SILVA, Pedro. **Princípios Básicos da Acupuntura Veterinária**. Instituto Homeopático Jacqueline Peker, Belo Horizonte, 2011, 32 p. Disponível em:
<<http://www.institutojp.com.br/wp->

[content/uploads/2016/11/Monografia_Princios_Basicos_Acupuntura_2012.pdf](#)>.
Acesso em: 22 de julho de 2021

SILVA, Pedro. **Princípios Básicos da Acupuntura Veterinária**. Instituto Homeopático Jacqueline Peker, Belo Horizonte, 2011, 32 p. Disponível em: <http://www.institutojp.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Monografia_Princios_Basicos_Acupuntura_2012.pdf>.
Acesso em: 23 de agosto de 2021

SZABÓ, Márcia; BECHARA, Gervásio. **Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária**. Botucatu – SP, 2009, 10 p. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/RBPrMJCByF6ZTtwzynWcjrF/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 12 de maio de 2021

TAFFAREL, Marilda; FREITAS, Patricia. **Acupuntura e Analgesia: Aplicações Clínicas e Principais Acupontos**. Ciência Rural, Santa Maria, 2009, p. 2665 – 2672. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/vFVYXShZBx6CCnsLfB5ycsK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

VIEIRA, Letícia. **Anemia em equinos e seu tratamento segundo a medicina tradicional chinesa**. CETN - Centro de Estudos de Terapias Naturais, 2018, 1 p. Disponível em: <<https://www.cetn.com.br/imprensa/anemia-em-equinos-e-seu-tratamento-segundo-a-medicina-tradicional-chinesa/20180327-093547-1044>>. Acesso em: 23 de agosto de 2021

VIEIRA, Letícia. **Diagnóstico e Palpação em Acupuntura para Cavalos**. Faculdade EBRA MEC, São Paulo – SP, 2018, 1 p. Disponível em: <<https://ebramec.edu.br/diagnostico-e-palpacao-em-acupuntura-para-cavalos/>>. Acesso em: 2 de setembro de 2021